



# DIA A DIA

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242 0673 - 2231 2281

SEJA  
SÓCIO  
VOCÊ  
TAMBÉM

Ano XIV nº 3795 – 15 de janeiro 2010



## Aposentadoria por LER-DORT dá indenização na justiça

Uma bancária que desenvolveu LER (lesão por esforço repetitivo), após 23 anos de serviços prestados ao Banco do Brasil vai receber indenização por dano material de R\$ 350 mil.

A ex-funcionária obteve vitória mesmo já recebendo aposentadoria por invalidez acidentária (por culpa do trabalho exercido), do INSS.

A bancária recebia o equivalente a 21 salários mínimos. Quando adquiriu LER e parou de trabalhar, entrou na Justiça pedindo uma indenização correspondente a tudo que ela ganharia até se aposentar.

Na primeira instância, o pedido foi acatado e estabeleceu-se a indenização em R\$ 2 milhões. No TRT (Tribunal Regional do Trabalho), foi reduzida para R\$ 95 mil.

A primeira turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST), por fim, chegou a um meio termo, estabelecendo R\$ 350 mil. Ainda cabe recurso, mas apenas para discutir o valor da indenização, porque já está definido que a ex-funcionária terá que ser indenizada.

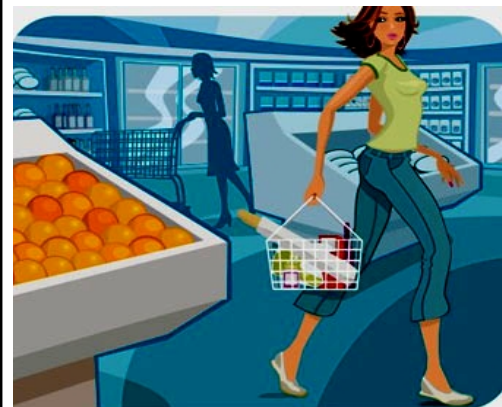
"A indenização por dano mate-



rial, pedida na Justiça trabalhista, não tem nada a ver com a aposentadoria por invalidez, que se obtém junto ao INSS", explica o advogado Murilo Morelli.

Segundo Morelli, o benefício por invalidez é um direito que todo segurado do INSS possui quando se acidenta, e tem valor fixo. Já a indenização concedida pela Justiça trabalhista leva em conta quanto aquele acidente poderá trazer de prejuízo financeiro (dano material) e psicológico (dano moral) para o trabalhador ao longo da vida.

## Crise segura preços e Brasil cumpre meta de inflação novamente



A crise financeira global contribuiu para segurar os preços em 2009. A menor demanda mundial freou a subida dos alimentos.

Em 2009, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo fechou em 4,31%, abaixo da meta (4,50%) e do que se viu em 2008 (5,90%). O índice foi o terceiro menor desde 1980. É a primeira vez na história recente que os preços não dispararam em consequência de uma crise.

Esse fator contribuiu para que o Brasil cumprisse a meta de inflação, conforme vem fazendo há seis anos consecutivos.

Em entrevista ao *Globo*, o professor da PUC, Luiz R. Cunha afirmou que a solidez da economia brasileira, com metas de inflação, câmbio flutuante e ajuste fiscal, deu mais credibilidade ao País.

Na crise, o Brasil apareceu como porto seguro para o investimento e com isso, o dólar, em vez de fugir do País, como em outras crises, entrou com força, evitando assim a inflação.

Isso fez a desvalorização do dólar frente ao real chegar a 25% e o reflexo nos preços foi positivo.

Alimentos como arroz, feijão e carne chegaram a ficar mais baratos no ano passado, segundo o índice de preços do IBGE.

## Cartão de crédito teve juros de 238%

Os cartões de crédito fecharam 2009 com juros de 238%. Foi a única categoria de crédito ao consumidor que sofreu alta no ano passado. Os juros do cheque especial ficaram em 123%.

A explicação para isso, segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, é a pouca competitividade do mercado de cartões. Governo e setor estudam medidas para tornar o crédito mais



competitivo, o que poderá gerar taxas menores aos consumidores.